

## Editorial

Este número 2 do volume 11 da Revista OuvirOuver traz o dossiê **Inter-dito: fotografia e fabulação** como resultado de colaboração acadêmica com o grupo de pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/CNPq. O grupo tem como foco investigações sobre possibilidades de cruzamentos e agenciamentos diversos no campo das Artes Visuais, envolvendo fotografia, vídeo, pintura, gravura, desenho, performance e processos digitais que contribuem para o desenvolvimento e consolidação das produções artísticas individuais.

Essa colaboração dá seguimento aos intercâmbios que o Programa de Pós-graduação em Artes tem organizado nos últimos anos e ocorre em paralelo à exposição coletiva INTER|DITO no Museu Universitário de Arte da Universidade Federal de Uberlândia e ao III Seminário de Pesquisas do Grupo Poéticas da Imagem [UFU/CNPq] que contou com a participação grupos de artistas e pesquisadores para apresentações de trabalhos e debates em torno do tema “Fotografia: narrativas e fabulações”. Dentro desse processo, os editores convidaram as artistas e pesquisadoras Lurdi Blauth e Sandra Rey para coedição do Dossiê presente nesse volume que reúne textos de sete artistas sobre o processo de instauração de suas obras.

Na seção Artigos temos as análises dos trabalhos de dois artistas visuais. Bruno Gomes de Almeida aborda as subjetividades que derivam dos trabalhos e da atuação artística de Artur Barrio. Em A Pintura como Fotocópia, Niura Aparecida Legramante Ribeiro analisa as convenções pictofotográficas que são incorporadas nos trabalhos plásticos de Mário Röhnelt, como a evidência da fatura da fotocópia, que desafia o sentido artesanal da pintura.

Dois artigos chamam a atenção para aspectos políticos e sociais presentes nas práticas educacionais e artísticas. Pensando criticamente os modos de conceber arte e educação, Pablo Petit Passos Sérgio e Raimundo Martins observam a revolução epistemológica associada à ascensão do conceito de visão subjetiva desenvolvida no romantismo e fundamental para o modernismo, observando a ideia de 'olhar inocente'

e a de 'juízo estético' dentro dos jogos de poder e saber da modernidade. Caroline Leite e Luiz Sérgio de Oliveira analisam os procedimentos metodológicos de três museus de arte localizados na cidade do Rio de Janeiro e arredores. Investigam as práticas das visitas guiadas desses museus para iluminar as relações de poder que se constroem através das narrativas dos museus e que podem se apresentar ocultas à primeira vista.

Ainda nessa seção, a paisagem urbana de Belo Horizonte é evocada a partir do conceito de 'percurso sonoro' por Graziela Valadares Gomes de Mello Vianna. A autora propõe uma reflexão sobre a ação de se apropriar sonora e fisicamente daqueles percursos que poderiam ser os mesmos de Noel Rosa, na Belo Horizonte de 1930.

Fernando Falci de Souza descreve, em seu artigo, a criação de uma obra de música visual chamada *Belly Trick*, cujo material audiovisual básico é constituído por pequenos fragmentos de som e de imagem obtidos pelo processo de granulação. O autor aborda aspectos da música visual, correspondências entre som e imagem, além de aspectos cognitivos da percepção e da memória humana. Discute a técnica de *Síntese Ganular* aplicada tanto ao domínio do som quanto ao da imagem, a partir da qual define seu conceito de *Música Visual Granular*. Por fim, aborda o processo criativo da obra em questão, a qual é inspirada na cidade de Bristol (Inglaterra).

Finalizando essa seção, o texto de Andrea Stelzer procura realizar uma análise crítica da peça *Salina*, produção do Amok Teatro (2015), de modo a reconhecer sua importância no contexto do teatro negro no Brasil, integrando-a nesse contexto, bem como a valorizar a ação dos atores negros em busca de sua identidade no teatro brasileiro.

As reflexões apontadas por Stelzer se ampliam e se reforçam na seção Entrevista, onde reproduzimos a entrevista realizada pela autora com a atriz Tatiana Tiburcio (março 2015), na qual esta fala de sua experiência como atriz negra no Brasil e de sua participação em *Salina*, do grupo Amok.

Procurando disponibilizar reflexões relevantes e convergentes ao tema do dossiê que ainda não foram publicadas em português, em Traduções reunimos dois textos. *Abismos do inter-dito: autopoiese de um vídeo digital "visto num piscar de olhos"* a partir do original de Éliane Chiron publicado neste mesmo número, e, publicado originalmente em *Fiction et intermédialité* (Paris, L'Harmattan, 2013), o

artigo *Narative Art: da autoridade do referente a uma possível ficcionalidade da fotografia* de Perin Emel Yavuz. A autora examina obras de *Narrative/Story Art* das décadas de 60 e 70 para observar as possibilidades da fotografia de criar ficções artísticas e de se emancipar do seu estatuto de registro do real.

Esperamos que este número de OuvirOuver, resultado do esforço de vários colaboradores, encontre nos leitores campos abertos para reflexões e ressonâncias.

Ana Maria Pacheco Carneiro  
Beatriz Rauscher (Editora Responsável)  
Daniel Luis Barreiro